
Imigração Haitiana na cidade de São Paulo - Comunicação e Consumo de mídias no mundo do trabalho¹

Denise COGO²

Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)

Cristóvão Domingos de ALMEIDA³

Universidade Federal do Pampa, RS, Brasil

Resumo

Objetivo deste artigo é analisar as dinâmicas comunicacionais que envolvem o consumo de mídias pelos imigrantes haitianos no contexto do mundo do trabalho na cidade de São Paulo. A partir de observação e entrevistas, propomos um mapeamento e breve reflexão em torno de duas dimensões específicas em que se ancoram essas dinâmicas: o consumo de mídias para acesso e inserção no mundo do trabalho e a comunicação midiática como universo e estratégia de trabalho. O referencial teórico abrange perspectivas relacionadas ao consumo e usos de mídias, migrações e mundo do trabalho. Constatamos que o consumo e usos de mídias ganham, no contexto da imigração haitiana, específicas articulações com o universo do trabalho. Essas articulações abrangem a oferta, busca e acesso a oportunidades de inserção laboral no Brasil, orientações sobre o funcionamento e interações para o enfrentamento das precariedades vivenciadas pelos haitianos.

Palavras-chave: Cidadania. Comunicação. Migrações. Haitianos. Trabalho.

1 Introdução⁴

O objetivo deste texto é analisar, a partir da perspectiva dos estudos comunicacionais, um dos fenômenos migratórios recentes: o ingresso de haitianos no Brasil após o terremoto de janeiro de 2010. Focalizamos especificamente as dinâmicas comunicacionais que envolvem o consumo de mídias pelos imigrantes no contexto do mundo do trabalho na cidade de São Paulo. Propomos o mapeamento e breve reflexão em torno de dois eixos extraídos do trabalho empírico: o consumo de mídias para acesso e

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – GT Comunicação, Espaço e Cidadania, XVII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM, São Paulo, Brasil. Pesquisadora Produtividade Nível 1D do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). E-mail: denisecogo2@gmail.com

³ Pós-doutor em Comunicação e Práticas de Consumo (ESPM), Doutor em Comunicação e Informação (UFRGS), mestre em Educação (Unisinos) e graduado em Relações Públicas (PUC-Campinas). É professor da Universidade Federal do Pampa. E-mail: cristovaoalmeida@gmail.com

⁴ A base ampliada deste texto será publicada no E-book do Fórum de Migrações da UFRJ.

inserção no mundo do trabalho, especialmente nos contextos da Missão Paz⁵ e da União Social dos Imigrantes Haitianos (USIH); e a comunicação midiática como universo e estratégia de trabalho, principalmente no âmbito das experiências do bar Envoyer de l'amour e da Rádio Jovens Haitianos Progressistas Brasil/J.H.P.

A metodologia da pesquisa abrangeu dois procedimentos⁶: (1) a realização de entrevistas semi-dirigidas com dezenove haitianos e com o coordenador da Missão Paz, Pe. Paolo Parisi (2); e a observação de espaços de interação dos imigrantes haitianos na Missão Paz, em suas residências e locais de trabalho, na União Social dos Imigrantes Haitianos, no Shopping Cidade São Paulo e nos eventos culturais Festival da Cultura do Haiti, realizada em agosto de 2016, na Vila Itororó Canteiro Aberto e roda de Conversa Haiti e Brasil - o que temos em comum?, desenvolvida na Associação dos Advogados de São Paulo.

As dezenove entrevistas foram realizadas no pátio da Igreja Nossa Senhora da Paz onde se situa a Missão Paz; nos estabelecimentos comerciais tanto na região central quanto nos bairros periféricos da capital; no corredor do prédio localizado no bairro Liberdade, onde moram um grupo de haitianos; e no shopping Cidade São Paulo, na Avenida Paulista.

Na tabela a seguir, sintetizamos o perfil de cada entrevistado e seu tipo de inserção no mundo do trabalho⁷.

Tabela 1: Entrevistados

Nome	Idade	Ocupação antes da chegada ao Brasil	Escolaridade	Data de chegada ao Brasil	Ocupação no Brasil	Situação Atual	Filhos
Press	38	Motorista	Ensino médio incompleto	2013	Servente de pedreiro	Trabalho informal	3
Smique	39	Caminhoneiro	Ensino médio incompleto	2015	Servente de pedreiro	Desempregado	1
Josué	40	Pedreiro	Ensino médio incompleto	2016	Limpeza de prédio	Desempregado	1
Yves	25	Professor	Ensino superior incompleto	2013	Servente de pedreiro	Desempregado	0

⁵ Centro de acolhida dos imigrantes, onde se situa também a Casa do Imigrante, situada no bairro Liberdade, centro da capital paulista

⁶ O trabalho de campo foi desenvolvido entre agosto de 2016 a fevereiro de 2017.

⁷ Obtivemos autorização dos entrevistados para menção do seu primeiro nome.

Zean	30	Contador	Ensino superior completo	2013	Garçom	Desempregado	0
Isac	26	Vendedor	Ensino médio completo	2014	Indústria de montagem - Vendedor de rua	Trabalho informal	0
John	34	Artista	Ensino médio completo	2014	- Servente de pedreiro - Vendedor de rua	Trabalho informal	1
Remis	28	Vendedor	Ensino médio completo	2015	Vendedora	Trabalho informal	0
Raquel	31	Vendedora	Ensino médio completo	2015	Servente de pedreiro	Trabalho informal	1
Joseph	34	Administrador	Ensino superior completo	2013	Servente de pedreiro	Trabalho formal	2
Patric	20	Servente	Ensino médio completo	2016	Servente de pedreiro	Trabalho formal	0
Vichel	28	Servente	Ensino médio completo	2015	Servente de pedreiro e Coleta de lixo	Trabalho formal	0
Masnel	35	Pedreiro	Ensino médio completo	2014	Pintor Servente de pedreiro Vendedor informal	Trabalho informal	3
Neerwnder	28	Vendedor	Ensino superior incompleto	2014	Entrevista de emprego	Desempregado	1
Clemaes	41	Doméstica	Ensino médio incompleto	2015	Entrevista de emprego	Desempregado	2
Sabastian	23	Servente	Ensino médio	2017	Entrevista de emprego	Desempregado	0
Osller	26	Servente	Ensino médio	2017		Desempregado	0
Fedo	39	Professor	Ensino Superior completo	2013	Servente de pedreiro	Desempregado	1
Ryan	24	Computação	Ensino Superior incompleto	2012	Programador de Websites	Trabalho informal	0

Fonte: Elaboração própria

Para a análise do consumo de mídias pelos imigrantes haitianos na sua relação com o mundo do trabalho, partimos do deslocamento da concepção “moralizante” do

consumo para entendê-lo em suas dimensões econômica, sociocultural, comunicativa e política, a partir do qual se engendram modos de pertencimento, participação, vínculos, sociabilidades e visibilidades, assim como se disputam projetos de vida e de sociedade. (ALONSO, 2005; BACCEGA, 2013; DOUGLAS; ISHERWOOD, 2009; SUNKEL, 2002). No campo de pesquisa em comunicação, a trajetória dos estudos de consumo e recepção vem permitindo abordar as interações comunicacionais a partir dos usos que os consumidores fazem das mídias tanto no que se refere aos sentidos produzidos frente aos conteúdos e mensagens em circulação quanto, de modo mais amplo, da ação dos consumidores e seus processos de “agenciamento”, produção e experimentação com as mídias e tecnologias da comunicação.

2. Contextualização da imigração haitiana no Brasil e São Paulo

A imigração de haitianos para o Brasil intensificou-se a partir de 2010 após o terremoto que atingiu o Haiti quando o país começou a se consolidar como destino da imigração haitiana, a partir do ingresso desses imigrantes sobretudo pela região norte do país, mais especificamente pelas tríplices fronteiras Brasil-Peru-Colômbia e Brasil-Bolívia-Peru. Desde então, a chegada ao país de fluxos migratórios oriundos do Haiti tornou-se regular e permanente, especialmente de imigrantes homens, jovens, entre os 25 e 34 anos, ainda que, a partir de 2013, seja possível observar também um aumento do número de mulheres, crianças e idosos. (COGO, PASSARO, 2017).

Embora o terremoto seja frequentemente apontado como a principal motivação para a migração de haitianos para o Brasil, esse novo fluxo migratório não pode ser compreendido como decorrência unicamente das consequências da catástrofe que agravou as já precárias condições de sobrevivência de grande parte da população haitiana. Conforme sintetizam Pimentel e Cotinguiba (2014), o fenômeno precisa ser lido em sua multidimensionalidade e à luz da própria constituição histórica do Haiti como uma nação diaspórica.

A entrada dos haitianos no Brasil, por conseguinte, não se deu de maneira aleatória, está relacionada a uma gama ampla de acontecimentos históricos provocados por diversos fatores repulsivos como a falta de empregos, a frágil situação econômica e a política interna que vivencia o povo haitiano, a busca por melhores condições de vida e a presença das Forças Armadas brasileiras no Haiti. Junto a isso, não podemos desconsiderar que o Haiti é um país historicamente empobrecido e a emigração é uma

forma de assegurar um mínimo de condição de vida para parte de sua população. Um outro fato merece atenção nesse contexto: logo após o terremoto, o então presidente brasileiro, Luís Inácio Lula da Silva, foi ao Haiti e, em um discurso aberto afirmou, em tom de convite, que os haitianos poderiam ir para o Brasil que seriam recebidos de braços abertos¹. Desde então, o Brasil se tornou um lugar de destino a ser alcançado e isso tem sido feito com intensidade desde o início de 2011 por meio de uma rota que envolve a passagem por vários países. (PIMENTEL; COTINGUIBA, 2014, p.33).

O estado de São Paulo consolidou-se como o principal destino dos haitianos que ingressaram no país a partir de 2010, seguido dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. De acordo com Tonhati et al (2016), cerca de 60 mil haitianos viviam no país em 2014, dos quais, cerca de 47 mil passaram pela fronteira norte do país e cerca de 13 mil através dos aeroportos internacionais de Guarulhos e Galeão⁸ (TONHATI et al (2016). Atualmente, cerca de 45% dos imigrantes haitianos vivem em São Paulo, embora dados, como os produzidos pela Missão Paz (PERFIL, 2015), apontem a presença de haitianos em dezesseis estados brasileiros⁹.

De um total 60 mil imigrantes haitianos, segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2016), 30.484 trabalham no mercado formal, com carteira assinada, lembrando que as informações contidas na RAIS não captam os dados dos trabalhadores informais e autônomos. Dados que sugerem que há um contingente de imigrantes haitianos que atua na informalidade, nos subempregos e em empregos precarizados, ou estão, ainda, desempregados.

Embora os fluxos migratórios não sejam motivados unicamente por questões laborais, o trabalho se torna um fator preponderante na trajetória dos imigrantes haitianos e para a criação e fortalecimento de vínculos com o país de origem e com a diáspora haitiana situada em diferentes contextos nacionais. Os recursos oriundos do trabalho possibilitam, por exemplo, o envio regular de remessas ao país de origem ou a familiares que se encontram em outros países¹⁰.

⁸ Cabe destacar, contudo, que, desde 1940, há presença de haitianos em solo brasileiro. Em menor número evidentemente como aponta o IBGE, ao registrar a presença de 16 haitianos, em 1940; 127 haitianos, em 1980; e 15 haitianos, em 2000.

⁹ Acre, Amazonas, Roraima, Rondônia, Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco.

¹⁰ As remessas enviadas por imigrantes representam entre 22% a 26% do PIB haitiano (MAGALHÃES; BAENINGER, 2016).

Em artigo anterior (COGO, 2014), já destacávamos, a partir de estudos de Oliveira, em 2011, as expectativas de haitianos recém-chegados à Manaus, na capital do Amazonas, em relação ao lugar do trabalho em seus processos migratórios para o Brasil. As expectativas sobre o que encontrariam no país incluíam “Encontrar trabalho e ter uma vida melhor”; “Ganhar dinheiro e mandar buscar a minha família”; “Melhorar as condições de vida”; “Receber em dólar”, “Encontrar trabalho rápido”; “Não sofrer com a miséria”; “Estudar e me formar”; “Conhecer as maravilhas que contavam do Brasil”; “Encontrar trabalho nas obras da Copa” (OLIVEIRA, 2011, p. 11). Nesse mesmo estudo, os imigrantes haitianos evidenciavam, ainda, expectativas de que a Copa do Mundo de 2014 oferecesse vagas em quase todos os setores profissionais e que os salários fossem pagos em dólares durante este período. Em função disso, muitos haitianos se mostravam decepcionados com a baixa remuneração que estavam recebendo no Brasil.

Os dados nacionais sobre empregabilidade dos haitianos apontados por Tonhati et al (2016, p. 39), nos informam que, entre 2010 a 2014, havia 30.484 haitianos com carteira assinada, sendo o primeiro grupo de imigrantes, entre as nacionalidades, inseridos no mercado de trabalho no país. Dos mais de trinta mil haitianos com trabalho formal, consta que 19.596 pessoas estão na faixa etária ativa de 20 a 39 anos e com jornada de trabalho de 40 a 45 horas semanais. Eles exercem atividades laborais ligadas aos setores da indústria, construção civil, transportes, alimentação (restaurantes, supermercados), vigilância, dentre outros.

O trabalho tem sido, portanto, fundamental para a manutenção das condições de vida dos imigrantes, mesmo em um cenário que, de forma crescente, as questões laborais e os direitos trabalhistas estejam ameaçadas pela fragmentação, pela flexibilização e pela reestruturação das profissões (STOER, MAGALHÃES E RODRIGUES, 2004). Recentes rupturas institucionais no âmbito das legislações trabalhistas têm promovido não apenas a redução e fragilização das contratações formais e com registro, mas têm também alterado o espectro de proteção e direitos conquistados historicamente pelos trabalhadores como aqueles referentes às remunerações de férias, décimo terceiro, etc., (STANDING, 2015).

Cabe lembrar que, nesse cenário, os imigrantes enfrentam situações específicas, muitas delas adversas, para o acesso e inserção no mundo do trabalho nos países onde se estabelecem, as quais estão relacionadas, dentre outros, à necessidade de domínio de um novo idioma; obtenção de informação e tramitação de documentos, como carteira de

trabalho; compreensão da legislação trabalhista; revalidação de diplomas; ou, ainda, adaptação cultural ao ambiente de trabalho. Nesse cenário, se veem, frequentemente, impelidos a mobilizar esforços individuais e coletivos na busca de oportunidades de inserção laboral, e também, em alguns casos, engendrar estratégias individuais e coletivas de resistência e mobilização para a disputa por espaços de inserção e permanência no mundo do trabalho.

Além disso, a relação dos imigrantes com o universo do trabalho tem sido marcada historicamente por experiências de empregos precários ou mesmo de trabalhos análogos à escravidão. Segundo sintetiza Standing (2015, p. 25) os imigrantes “são parte substancial das manifestações do precariado¹¹” (p. 16) na medida em que muitos possuem nível de escolarização elevado, com qualificação profissional, mas precisam aceitar empregos mal remunerados e que não correspondem à sua formação, muitos dos quais relacionados a atividades produtivas não desejadas pelos nacionais. Nas palavras de Standing (2015, p. 150), os trabalhadores imigrantes “são descartáveis, sem acesso aos benefícios do Estado ou da empresa, e podem ser descartados com impunidade, pois, se protestarem, a polícia será mobilizada para penalizá-los, criminalizá-los e deportá-los”. No caso dos haitianos, entre 2011 e 2014, diversas empresas multinacionais da região Sul e Sudeste brasileiros enviaram ônibus ao estado do Acre para buscarem imigrantes haitianos que foram contratados para atuarem nas indústrias, construção civil, frigoríficos para abate de aves e suínos, como é o caso dos frigoríficos instalados no município de Chapecó no estado de Santa Catarina. Esse exemplo demonstra que os imigrantes são frequentemente contratados para atividades ligadas à produção e serviços na faixa salarial de até dois salários mínimos (RAIS, 2015). Antunes (2013, p. 20) alerta, contudo, que os imigrantes são “discriminados, mas não resignados, eles são parte integrante da classe-que-vive-do-trabalho, exprimindo a vontade de melhorar as próprias condições de vida por meio do trabalho”.

3. Imigração haitiana, consumo de mídias e trabalho

A coleta de dados, realizada através de observação e entrevista, nos permitiu evidenciar quatro principais dinâmicas de consumo midiático que, de modo inter-

¹¹ O autor define o precariado (união do adjetivo precário com o substantivo proletariado) como uma classe em formação composta por “pessoas que têm relações de confiança mínima com o capital e o Estado”. (STANDING, 2015, p. 25).

relacionado, concorrem para o acesso e inserção dos haitianos no mundo do trabalho: a comunicação midiática através do Mural Imigrante; a comunicação no contexto da União Social dos Imigrantes Haitianos (USHI); a experiência do bar Envoyer de l'amour; e o projeto da Web rádio - Rádio Jovens Haitianos Progressistas Brasil/J.H.P.

As duas primeiras dinâmicas – a do Mural Imigrante e a da USHI - inscrevem-se em dois contextos institucionais – o da Igreja Católica e o de uma associação de imigrantes - e compõem um primeiro eixo de análise que denominamos de Consumo de mídias para o acesso e a inserção no mundo do trabalho. As duas outras – as experiência do bar Envoyer de l'amour e da Rádio Jovens Haitianos Progressistas Brasil/J.H.P – decorrem de iniciativas individuais e coletivas dos próprios imigrantes e suas redes e constituem o segundo eixo de nossa reflexão designado de Comunicação midiática como universo e estratégia de trabalho.

3.1 Consumo de mídias para acesso e inserção no mundo do trabalho

No que se refere à primeira dinâmica comunicacional – o Mural Imigrante – observamos ser amplamente utilizada, na sede da Missão Paz, como um meio de divulgar informações relacionadas à cultura, aos cuidados com a saúde e principalmente para a informação sobre documentação e oferta de trabalho. Os conteúdos são disponibilizados a todos os imigrantes em três idiomas - português, inglês e francês - e, no caso do conteúdo direcionado especificamente aos haitianos, a divulgação é feita em português, francês e créole.

Foto 1 – Informações de utilidade pública no Mural do Migrante



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 2 – Missão Paz oferta Curso Profissionalizantes (português, francês e créole)



Fonte: Arquivo pessoal

Foi possível verificar que os conteúdos disponibilizados nos murais são atualizados com frequência, principalmente com informações sobre vagas de emprego, atraindo permanentemente a atenção dos imigrantes que circulam pelo local. Muitos imigrantes haitianos afirmaram nas entrevistas que costumam ler e repassar aos compatriotas o conteúdo dos murais através do aplicativo WhatsApp, de ligação telefônica, do MSN Messenger ou, ainda, via comunicação interpessoal. O haitiano Sebastian lembrou que sempre “venho aqui ler o que tem de novidade, sempre tem alguma coisa”, ao passo que, em seu relato, Yves, outro entrevistado ressaltou “venho para o pátio da Igreja, converso com os compatriotas sobre o que está ocorrendo. Leio o mural porque sempre tem informação importante para nós, e acesso sites na internet”.

O conteúdo dos murais engendra uma série de dinâmicas de contato e interação sociocomunicacional entre os imigrantes haitianos, conforme foi possível observar quando, em uma de nossas visitas¹² à Missão Paz, uma empresa ligada ao setor de serviços disponibilizou duas vagas para a contratação exclusivamente de haitianos. O portão do salão abriria às 14 horas. Entretanto, Zean chegou às 10 horas, horário em que, segundo

¹² No dia 27 de setembro de 2016.

lembrou, “já tinha gente na fila”. Outro haitiano que estava buscando inserção no mundo do trabalho, Yves, não pode participar das entrevistas uma vez que só foi permitida a entrada dos trinta primeiros imigrantes que estavam na fila. Ele recordou o fato de ter chegado atrasado e revelou a preocupação com a disputa de “poucas vagas para muita gente”.

As informações divulgadas nos murais vão além das ofertas de emprego e cursos profissionalizantes. O coordenador da Missão Paz, Padre Paolo Parisi, lembra também que os murais são utilizados para outros tipos de comunicação com os imigrantes, como, por exemplo, para avisos sobre extravio de documentos ou mesmo situações como falecimento¹³.

Uma segunda dinâmica comunicacional vinculada ao mundo do trabalho está vinculada aos serviços desenvolvidos pela União Social dos Imigrantes Haitianos (Usih), sediada no bairro Glicério, centro de São Paulo. Fedo¹⁴, coordenador da associação, relata que a USIH foi criada, em 2014, a partir de reuniões com os haitianos que sentiram a necessidade de planejar e organizar ações para oferecer serviços de interesse público, acolhimento e informações aos haitianos, principalmente para aqueles que enfrentavam dificuldades no acesso ao mundo do trabalho.

A Associação oferece orientações sobre os direitos trabalhistas, atuando, ainda, em outras instâncias de inserção dos haitianos em São Paulo, segundo explica Fedo, o coordenador da instituição: “a USIH precisa ser suporte para os haitianos que têm dificuldades em conseguir emprego, documentação, saúde, educação dos filhos, e que enfrentam situações de racismo. A nossa intenção é informar os nossos compatriotas”. Para manter seus mais de duzentos sócios e não sócios informados, os gestores da Associação promovem encontros, palestras e oficinas. As palestras versam sobre direitos trabalhistas, discriminação e autonomia do povo haitiano, e a maioria é realizada em parceria com outras instituições, especialmente com a Rede Jubileu Sul¹⁵, que inclusive, costuma ceder seu auditório para o desenvolvimento dessas atividades.

¹³ No dia 30 de agosto de 2016, foi divulgado, no mural, o falecimento do haitiano Kelly Alcides. Os servidores públicos do Estado procuraram a Missão Paz, em busca de contatos com amigos e familiares do imigrante no Haiti e no Brasil, a fim de que pudesse ser feita a identificação do corpo que estava há doze dias no IML. A publicação da notícia no mural possibilitou, de acordo com Padre Paolo Parisi, que “o caso fosse resolvido e, em dois dias, a embaixada pode seguir os trâmites e providenciar o enterro”.

¹⁴ É casado, pai de uma menina de um ano e seis meses, formado em teologia no Haiti. No Brasil, está estudando novamente o curso para conseguir a revalidação do diploma.

¹⁵ <http://www.jubileusul.org.br/>

A casa de três andares, onde funciona a sede da USIH, passou, recentemente, por uma reforma financiada através de uma campanha de arrecadação lançada na internet e que contou com doações de brasileiros e imigrantes¹⁶. Fedo lembrou que “as primeiras doações - de quatro mil reais - para compra de cimento e tinta, quem fez foi um grupo de trabalhadores da construção civil, e esse apoio nos motivou a conseguir mais apoiadores”. A obra foi realizada pelos próprios haitianos, e a sede reformada da Associação está em funcionamento desde março de 2017.

A USIH utiliza os sites de redes sociais como Facebook e mantém, ainda, um grupo no WhatsApp para divulgar as informações e estabelecer interações com os imigrantes haitianos¹⁷. A página é atualizada regularmente e difunde notícias sobre eventos culturais e serviços de utilidade pública. Observamos, durante o período da pesquisa, que os administradores do grupo criaram e difundiram, dentre outros, eventos como o Festival da Cultura do Haiti, ocorrido na Vila Itororó; o Churrasco de mobilização e sensibilização, realizado em março de 2017, e o Festival de música haitiana, que ocorreu no dia 22 de abril de 2017.

3.2. A comunicação midiática como universo e estratégia de trabalho

Na trajetória da imigração haitiana em São Paulo, a comunicação midiática opera também como universo e alternativa de trabalho, conforme pudemos evidenciar a partir de duas experiências de haitianos entrevistados: o bar chamado “Envoyer de l'amour”, e a Web rádio – Rádio Jovens Haitianos Progressistas Brasil/J.H.P. – mantida por uma equipe de imigrantes haitianos com a participação de brasileiros na cidade de Santo André, na região ABC paulista.

Ambas assumem perspectivas transnacionais nos processos de interação e intervenção da diáspora haitiana quando as situamos no marco da reflexão proposta por Portes (2004, p. 74). O autor identifica no advento e expansão das tecnologias na área dos transportes e das telecomunicações o principal impulso ao transnacionalismo migrante, na medida em que facilitou e acelerou a comunicação entre fronteiras nacionais e localidades distantes. Se comparado com o passado, segundo Portes (2004), os migrantes dispõem hoje de muito mais recursos tecnológicos para manterem laços econômicos,

¹⁶ Ver <https://www.vakinha.com.br/vaquinha/reforma-da-sede-da-usih>

¹⁷ A instituição mantém um grupo fechado no Facebook que, na época de realização da pesquisa, contava com 1.031 membros.

políticos ou culturais com os respectivos países de origem. Este fato explica em boa parte, segundo o autor, “a densidade e a complexidade atingidas pelo transnacionalismo imigrante contemporâneo, sendo, além disso, o responsável pela sua descoberta enquanto fenômeno merecedor de atenção acadêmica” (PORTES, 2004, p. 74).

Joseph, imigrante haitiano de 34 anos, formado em administração de empresas, após alguns descontentamentos com o trabalho que desempenhava como servente na construção civil em São Paulo, resolveu criar o seu próprio empreendimento. Ao constatar que muitos haitianos tinham dificuldades em conectar com o país de origem, tanto para falar com familiares e amigos como para enviar remessas, Joseph decidiu abrir o negócio próprio que batizou de bar *Envoyer de l'amour*, espaço que ele define como ponto de encontro e de interações entre os haitianos, brasileiros e imigrantes de outras nacionalidades.

No local, além da venda de produtos como bebidas, salgados, banana (produto muito consumido pelos haitianos)¹⁸, é possível fazer o envio de remessas ao Haiti¹⁹. A atuação de Joseph se insere numa perspectiva transnacional do trabalho, não porque o bar tenha tornado uma empresa transnacional, mas o local, no bairro da Liberdade, ser frequentado majoritariamente por imigrantes e utilizado para conexão com as famílias transnacionais. Ao assinalar que o negócio não lhe dê “grandes retornos”. Joseph lembra que “o contato com a família que ficou no nosso país é fundamental”. E que, para alguns haitianos que não falam o português, “as famílias do Haiti é que repassam as notícias sobre o que está ocorrendo no Brasil”. No bar, estão instalados seis telefones ligados ao sistema Voip, via internet, para que, segundo Joseph: “os compatriotas paguem pelo serviço, mas tenham um espaço dedicado a eles para saber as notícias dos seus familiares e matar um pouco da saudade”. Ao apresentar os aparelhos, mostrou como se realiza as ligações, a contagem do tempo e as formas para melhorar a qualidade da voz. Porque segundo ele “por celular não se consegue ligar para fora do país. É muito caro, e aqui eu cobro um real, o minuto”.

Foto 3: *Envoyer de l'amour*, tecnologia em sistema Voip

¹⁸ Os preços dos produtos são bastante acessíveis como, por exemplo, três chicletes bubbalo por R\$ 0,50 centavos, garrafa de água por R\$ 1,50.

¹⁹ Segundo Joseph, o estabelecimento está credenciado para esse envio.



Fonte: Arquivo pessoal

Outra experiência, no âmbito do rádio, foi gestada a partir da iniciativa de Neerwnder, imigrante haitiano de 28 anos, que atualmente é vendedor de passagens aéreas e coordenador de marketing da emissora Rádio Jovens Haitianos Progressistas Brasil/J.H.P., que funciona na web. Na entrevista realizada, Neerwnder conta que, quando chegou ao Brasil, em 2013, trabalhou três meses em um frigorífico no Sul do país. Ao se mudar para São Paulo, passou a trabalhar como servente de pedreiro, depois como vendedor de perfumes nos vagões do metrô e, em seguida, como intérprete. Com o tempo, especialmente a partir do final de 2015, os haitianos passaram a procurá-lo para adquirir passagens aéreas. A agência de viagem estipulou uma porcentagem por passagem vendida “até agora já vendi muitas passagens, tanto para quem sai²⁰ quanto para quem entra no país”, lembra Neerwnder.

O aprofundamento da crise econômica e política no país e o crescimento do desemprego motivaram Neerwnder a criar um grupo no aplicativo WhatsApp com o objetivo de divulgar ofertas de emprego e compartilhar informações sobre como obter a documentação para fazer o visto de residência no Brasil, inclusive se prontificando a realizar a tradução dos documentos necessários para essa regularização. Para isso, gravava áudios de até um minuto com informações sobre oportunidades de emprego e postava no grupo que reuniu cerca de 200 participantes. Esses assuntos se articulavam às demandas de acolhimento dos haitianos por outros haitianos em seus locais de moradia. Neerwnder passou a compartilhar também informações em francês e crioulo, uma vez que

²⁰ Em função da crise econômica, muitos haitianos começaram a deixar o Brasil, se deslocando para países como Chile, México, França e EUA.

os imigrantes recém-chegados não dominavam o português. O haitiano lembra que, com o tempo, percebeu que “já tinha iniciado uma espécie de rádio no WhatsApp. A aceitação foi muito boa, os haitianos gostavam porque informava sobre fatos que eles jamais iriam saber pelo noticiário brasileiro”.

Da experiência do aplicativo, o haitiano montou a rádio web²¹ Power Love, produzindo conteúdos nas horas vagas do trabalho. Esse trabalho inicial contribuiu para que, em dezembro de 2016, nove jovens haitianos se unissem para elaborar, planejar, montar e lançar a Rádio Jovens Haitianos Progressistas Brasil/J.H.P, sediada no bairro de Utinga, na cidade de Santo André²².

Foto 4: Haitianos que integram a equipe da emissora radiofônica



Fonte: Facebook

O diretor técnico e porta voz da emissora, Ryan, chama a atenção, ainda, para o perfil essencialmente musical da rádio web, assinalando, contudo, que a equipe está estruturando uma nova grade de programação, a ser lançada em 2017, que abrange informações, arte, cultura e outros temas de interesse dos ouvintes. O diretor técnico comenta também que o estúdio está “quase pronto, recebemos um espaço físico do padre da paróquia de Utinga. Ele, a comunidade e os haitianos estão ajudando e empenhados nesse projeto”. Na paróquia, há várias salas para reuniões, catequeses, além de uma quadra coberta para atividades culturais e esportivas que eventualmente podem ser utilizados pela equipe da emissora radiofônica. A emissora conta igualmente com um

²¹ A emissora pode ser acessada em: <http://radiopowerlove.radiostream321.com/>

²² A equipe da rádio é composta por Rigand Robert, diretor geral; Neewender Joseph, diretor de Marketing; David Georges, diretor de programação; Ryan James, porta voz; Woodny Mompremier, administração; Jacky Mix e Michelin, apoio; Billy Murielle e Jose Ketty Delice, secretárias da rádio <http://radiojhp.com>

aplicativo para o sistema Android, desenvolvido pelo haitiano Ryan, que destacou, em entrevista realizada, o fato do aplicativo ter sido baixado “por mais de mil pessoas”.

Considerações finais

A partir das dinâmicas de observação e realização de entrevistas, buscamos compreender o consumo midiático como dimensão das práticas e interações sociocomunicativas da imigração haitiana na cidade de São Paulo na sua vinculação com o mundo do trabalho. Desde o ato de ler e compartilhar mensagens e informações sobre oferta de trabalho no mural fixado no salão de entrada da Missão Paz ou a partir das iniciativas União Social dos Imigrantes Haitianos, de socializar essa informação através da comunicação interpessoal ou por aplicativos para celular e redes sociais digitais, até o protagonismo na criação do bar Envoyer de l'amour e da emissora radiofônica R.J.P, evidenciamos que o consumo e usos de mídias ganham, no contexto da imigração haitiana, específicas articulações com o universo do trabalho.

Essas articulações abrangem a oferta, busca e acesso a oportunidades de inserção laboral no Brasil, orientações sobre o funcionamento do mundo do trabalho, assim como interações para o enfrentamento das limitações e precariedades específicas enfrentadas pelos imigrantes. Mas trata-se de uma articulação que contempla igualmente a transformação do comunicacional e do midiático em dinâmicas locais e transnacionais de experimentação com as tecnologias da comunicação que colaboram para a constituição de redes sociocomunicativas que criam e fortalecem vínculos com o país de origem e com a diáspora haitiana no Brasil e em outras partes do mundo.

Referências

- ANTUNES, Ricardo. A nova morfologia do trabalho e suas principais tendências. In.: ANTUNES, Ricardo. **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil II**. São Paulo: Boitempo, 2013. p. 13-28
- ALONSO, Luis. E. **La era del consumo**. Madrid: Siglo XXI, 2005.
- BACCEGA, Maria Aparecida. Inter-relações comunicação e consumo na trama cultural: o papel do sujeito ativo. In.: CARRASCOZA, João Anzanello e ROCHA, Rose de Melo. **Consumo midiático e culturas da convergência**. São Paulo: Miró Editorial, 2011. p. 26-44
- BACCEGA, Maria Aparecida. Um panorama da intersecção comunicação e consumo. In.: TONDATO, Marcia Percin e BACCEGA, Maria Aparecida. **A telenovela nas relações de comunicação e consumo: diálogos Brasil e Portugal**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2013. p. 13-33.

COGO, Denise. Comunicação e migrações transnacionais: o Brasil (re)significado em redes migratórias de haitianos”. Revista de Estudos Universitários. n. 40, v 2, p. 233-257, dez. 2014a Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=reu&page=article&op=view&path%5B%5D=2130>> Acesso em 21 jun. 2017.

COGO, Denise; PÁSSARO, Matheus. A “foto roubada” - mídias, visibilidade e cidadania da imigração haitiana no Brasil. **E-Compós**. v. 20, p. 1-23, 2017. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/1318>> Acesso em: 21 jun. 2017.

DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron. **O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo**. Rio de Janeiro: Ed. UFRH, 2004.

KAMPER, Dietmar. **O trabalho como vida**. São Paulo: Annablume, 1998.

MAGALHÃES, Luis Felipe Aires; BAENINGER, Rosana. **Imigração haitiana no Brasil e remessas para o Haiti**. In. BAENINGER, Rosana et al. **Imigração haitiana no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. p. 229-251.

OLIVEIRA, M. **Haitianos em Manaus: tabulação dos resultados da pesquisa**. Manaus, 2011. (Texto com resultados parciais de pesquisa cedido pela autora).

PIMENTEL, Marília L.; COTINGUIBA, Geraldo C.; Elementos etnográficos sobre imigração na Amazônia Brasileira: Inserção social de haitianos em Porto Velho. **Revista Temas de Antropología y Migración**. n. 7, dec. p. 31-55, 2014.

PERFIL dos haitianos acolhidos na Missão Paz em janeiro à julho de 2015. **Relatório Missão Paz**. São Paulo, v.1, p.1-20, 2015.

PORTES, Alejandro. Convergências teóricas e dados empíricos no estudo do transnacionalismo imigrante. **Revista Crítica de Ciências Sociais**. n. 69, p.73-93, 2004.

SANTIAGO, Adriana. **Haiti por si: a reconquista da independência roubada**. Fortaleza: Expressão, 2013.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo. EDUSP, 1998.

SUNKEL, Guillermo. Una mirada otra: la cultura desde el consumo. In: MATO, Daniel (coord.) **Estudios y otras prácticas intelectuales latinoamericanas en cultura y poder**. Caracas: Clacso, 2002. p. 1-12. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/cultura/sunkel.doc>> Acesso em: 29 maio 2015.

STANDING, Guy. **O precariado: a nova classe perigosa**. 1. ed., 2. reimp., Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

STOER, Stephen R., MAGALHÃES, António M., RODRIGUES, David. **Os lugares da exclusão social: um dispositivo de diferenciação pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2004.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social de mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

TONHATI, Tânia, CAVALCANTI, Leonardo, BOTEGA, Tuíta, OLIVEIRA, Antônio Tadeu. Os imigrantes haitianos no Brasil: a empregabilidade dos haitianos no mercado de trabalho brasileiro. **Relatório Anual. Observatório das Migrações Internacionais**. Brasília, DF: OBMigra 2016. p. 38-60.

XIMENES, Dimas.; ALMEIDA, Guilherme. Brasil de volta ao imaginário de imigrantes. **Labor- Revista do Ministério Público do Trabalho**. v. 2, n. 5, p. 26-32, 2014.